



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 79 - Nº 29 - JULHO-AGOSTO - 2024



Comitiva com representantes das entidades médicas de Pernambuco que apresentou, no dia 10 de junho, na sede do Ministério da Educação (MEC), em Brasília, reivindicação de recursos para início de restauração do Memorial da Medicina de Pernambuco. (Reportagem completa na página 5, Seção Notas Avulsas)

Editorial

Fundos Endowments: Uma solução para financiamento de Institutos, Academias científicas e Universidades Brasileiras.

Curiosidades Históricas

- A catarata já era descrita há 2.500 anos
- O enciclopedista romano Aulus Celsus

Invenções e descobertas que revolucionaram a Medicina

- A revolução Nosocomial

Memórias da Medicina de Pernambuco

- PERSONAGENS PERNAMBUCANAS QUE FIZERAM HISTÓRIA: Raul Azedo
- ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO: Qual o seu futuro??

Notas Avulsas

- Ministério da Educação garante recursos para início de restauração do Memorial da Medicina de Pernambuco
- Professor Wilson Oliveira recebe Título de Professor Emérito da UPE
- Lições aprendidas com a COVID19: o que nos dizem a OMS e o nosso IPHM?

Artigo em Destaque

- O Liceu e o Memorial



Boletim Informativo Instituto Pernambucano de História da Medicina

Diretoria

Presidente: José Luiz de Lima Filho
Vice-Presidente: Sílvio da Silva Caldas Neto
Primeiro-Secretário: Marcelo Moraes Valença
Segundo-Secretário: Renato Dornelas Câmara
Tesoureiro: João de Melo Régis Filho

Comissão de Divulgação & Comunicação

Antonio Peregrino
Bernardo David Sabat
Eduardo Paixão
Filipe Prohaska
Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Grupo de WhatsApp (Administradores)

Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Conselho Fiscal

Ester Azoubel Sales
Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Produção

IPHM (Instituto Pernambucano de História da Medicina). O Boletim Informativo IPHM é uma publicação bimestral, ONLINE, de circulação dirigida e de distribuição gratuita sob responsabilidade do IPHM.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria do Instituto.

Para acesso online clique [aqui](#)

Formatação e Diagramação

Antonio Peregrino
Bernardo Sabat

Correspondência: Memorial da Medicina, Rua Amaury de Medeiros, 206, Derby, 52010-120, Recife, PE
e-mail: iphmedicina@gmail.com

YouTube: Instituto Pernambucano de História da Medicina

Opiniões, artigos e sugestões são bem vindos

Sócios Titulares

1. Amaury de Siqueira Medeiros / 2. Ananília Finizola de Vasconcelos / 3. Antonio Lopes de Miranda / 4. Antonio Medeiros Peregrino da Silva / 5. Aurélio Molina da Costa / 6. Bento José Bezerra Neto / 7. Bernardo David Sabat / 8. Carlos Alberto Cunha Miranda / 9. Cláudia Beatriz Câmara de Andrade / 10. Cláudio Renato Pina Moreira / 11. Dagoberto de Carvalho Júnior / 12. Djalma Agripino de Melo Filho / 13. Edite Rocha Cordeiro / 14. Eduardo Lins Paixão / 15. Eleny Silveira / 16. Eni Maria Ribeiro Teixeira / 17. Esther Azoubel Sales / 18. Fernando José Soares de Azevedo / 19. Fernando Pinto Pessoa / 20. Filipe Prohaska Batista / 21. Gilda Kelner / 22. Gilson Edmar Gonçalves e Silva / 23. Gisélia Alves Pontes da Silva / 24. Helena Maria Carneiro Leão / 25. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho / 26. João de Melo Régis Filho / 27. José Benjamim Gomes / 28. José Guido Corrêa de Araújo / 29. José Luiz de Lima Filho / 30. Luiz Carlos Oliveira Diniz / 31. Luiz de Gonzaga Braga Barreto / 32. Marcelo Moraes Valença / 33. Márcio Diniz Allain Teixeira / 34. Maria de Fátima Militão de Albuquerque / 35. Maurício José Matos e Silva / 36. Meraldo Zisman / 37. Miguel John Zumaeta Doherty / 38. Moacir de Novaes Lima Ferreira / 39. Olival Cirilo Lucena da Fonseca / 40. Paulo Fernando Barreto Campelo de Melo / 41. Paulo José Carvalheira de Mendonça / 42. Raul Manhães de Castro / 43. Renato Dornelas Câmara Neto / 44. Ricardo de Carvalho Lima / 45. Romero Caldas Pereira de Carvalho / 46. Saulo Gorenstein / 47. Sérgio Tavares Montenegro / 48. Sílvio da Silva Caldas Neto / 49. Sirleide de Oliveira Costa Lira / 50. Theóphilo José de Freitas Neto / 51. Vânia Pinheiro Ramos / 52. Wilson Freire de Lima / 53. Zília de Aguiar Codeceira.

Sócios Correspondentes

1. Almira Vinhaes Dantas (Bahia) / 2. José Roberto de Souza Baratella (São Paulo) / 3. Milton Hênio Neto de Gouveia (Alagoas) / 4. Ney Marques Fonseca (Rio Grande do Norte) / 5. William Eduardo Nogueira Soares (Sergipe)

Editorial

José Luiz de Lima Filho

Presidente do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Fundos Endowments: Uma solução para financiamento de Institutos, Academias científicas e Universidades Brasileiras.

Em 2024, voltou a acontecer mais uma greve nas Universidades Públicas, devidos aos limitados recursos, o que afeta a qualidade de formação e as pesquisas científicas. As universidades públicas, são responsáveis por mais de 95% da produção científica do país. Entre os 25 maiores depositantes de patentes no Brasil, 19 são Universidades públicas, apesar da limitação de investimentos.

Em um relatório produzido neste ano pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), órgão vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), o Brasil é destaque na produção científica mundial, ocupando o 13º lugar na classificação que contabiliza o número de artigos científicos publicados em revistas internacionais. Temos potencial para fazer muito mais.

Investir em ciência é o passaporte mais seguro para a soberania nacional e a melhoria de vida da população. Precisamos de melhores formas de financiamentos e que se mantenham de forma constante.

Uma das melhores formas de captar recursos para as nossas instituições de pesquisa, são os fundos patrimoniais, também conhecidos como Endowments. São fundos criados para receber doações destinadas a sustentar causas ou organizações específicas. De um modo geral, os recursos recebidos permanecem no fundo, em aplicações financeiras, e apenas os rendimentos são periodicamente resgatados para custear todo ou parte do funcionamento ou incremento de organizações sociais, educacionais, de saúde, ambientais e culturais de interesse público.

Em vários países, a doação, já se faz há alguns séculos. Como por exemplo, na Universidade de Harvard, o fundo atualmente contabiliza cerca de 50 bilhões de dólares.

No Brasil, o ato de doar recursos financeiros ou bens a instituições, ainda está iniciando. Somente em janeiro de 2019, foi regulamentada a Lei 13.800/19, conhecida como Lei dos Fundos Patrimoniais.

No Brasil, já existe vários fundos patrimoniais, que vão desde o do Museu Nacional, a várias Universidades, incluindo institutos e associações.

Como destaque, a USP, que em 2021, em seus 90 anos, lançou no Museu do Ipiranga, o Programa Patronos do Fundo Patrimonial. O instrumento de captação de recursos tem como seus primeiros filantropos e embaixadores a fundadora e presidente do Instituto Beja, Cristiane Sultani, o ex-ministro das Relações Exteriores Celso Lafer e o médico, presidente da associação que leva seu nome e acionista do Itaú, José Luiz Setúbal. Este mês, o professor de Antropologia Stelio Marras, após percorrer toda a sua trajetória acadêmica e profissional na instituição, deixou para a USP um prédio, que recebeu de herança, avaliado em R\$ 25 milhões, a maior doação que o Fundo Patrimonial da universidade já recebeu.

Este é o momento para iniciarmos os nossos fundos patrimoniais. Temos muito filantropos, assim como existe para a USP e para a Harvard. Vamos fazer o melhor para as nossas Universidades, para os nossos Institutos, Associações e Academias.

Fundos Endowments: captando recursos financeiros para que possamos cuidar melhor das próximas gerações. Vamos juntos mudar este país!

Seção I - Curiosidades Históricas

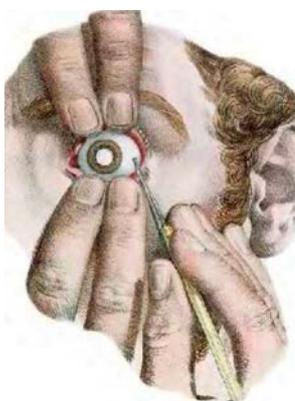


Antonio Peregrino

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

A catarata já era descrita há 2.500 anos

A observação de opacidade no cristalino, a catarata, foi descrita há milênios. Obras da Antiguidade tais como a indiana “Susruta Samhita” já referiam a condição que está fundamentalmente associada ao processo de envelhecimento (embora também possa ser correlacionada a outros fatores tais como o tabagismo ou à exposição prolongada à luz solar intensa).



O primeiro registro de cirurgia para catarata, é datado do século V a.C. Consistia na luxação do cristalino para dentro da cavidade vítrea a partir da aplicação de uma força contusa diretamente no globo ocular. Usava-se para isso um instrumento romboide que promovia a desinserção e ruptura das fibras zonulares e o consequente descolamento do cristalino e de sua cápsula. Era necessário suturar a região incisionada e o paciente permanecia imobilizado por vários dias “aguardando a cicatrização”. O enciclopedista Celsus (ver abaixo) também descreveu, em sua obra “Da Medicina”, o tratamento denominado “couching” com igual metodologia.

Século após, Avicenna modificou a técnica e passou a utilizar um instrumento afiado e pontiagudo, mas que também deveria ser inserido no olho com o objetivo de romper as fibras zonulares e causar o deslocamento cristalino para dentro.

A primeira remoção cirúrgica do cristalino ocorreu na França, em 1748 e, 4 anos depois, o oftalmologista Jacques Daviel apresentou o trabalho intitulado “um novo método para a cura da catarata por meio da remoção do cristalino”. Apenas em 1967, o oftalmologista americano Charles Kelman desenvolveu a técnica de facoestimulação (ou “gelificação do cristalino”) para a remoção da catarata.

Referências: 1) Steve Parker. *Medicine - The definitive illustrated history*. 2016. Penguin Random House LLC. 2) Barbosa et. al. *A história da cirurgia de catarata e os desafios atuais no seu ensino: continuamos evoluindo após 2500 anos. eOftalmo: 2021;7(2):112-8.*

O enciclopedista romano Aulus Celsus



Aulus Cornelius Celsus (cerca de 25 aC a cerca de 50 dC) foi um escritor e enciclopedista romano cuja grande obra, intitulada “Da Medicina”, era composta por inúmeros temas da medicina, da farmácia e da cirurgia (lembrando-se que a cirurgia na época da Roma Antiga era vista como algo “à parte” da medicina como um todo).

Historiadores acreditam que Celsus não era um médico praticante e sim um grande escritor, com temas que variavam da medicina a assuntos militares.

Especificamente na medicina, seus trabalhos foram considerados de grande valor para a dermatologia e a doença “Kerion Celsi” (tinha do couro cabeludo de crianças)

é assim denominada em reconhecimento aos trabalhos de Celsus.

Destaca-se ainda que Celsus foi quem descreveu as características clássicas de um processo inflamatório: rubor, calor, dor e tumor.

Referência: Wash, K. *Medical Education - A history in 100 images*. CRC Press. 2016

Seção II - Notas Avulsas

Ministério da Educação garante recursos para início de restauração do Memorial da Medicina de Pernambuco



Representantes das entidades médicas de Pernambuco estiveram reunidos, na tarde da segunda-feira (10 de Junho), na sede do Ministério da Educação (MEC), em Brasília, discutindo, com o coordenador da pasta, soluções para o restauro e reabertura do prédio do Memorial da Medicina de Pernambuco.

A comitiva pernambucana era formada pelo presidente do Simepe, Walber Steffano, pelo presidente do Cremepe, Mário Jorge Lobo, assim como o presidente da Academia Pernambucana de Medicina, Hildo Azevedo, o presidente do Instituto Pernambucano de História da Medicina, José Luiz de Lima, o presidente da Associação dos ex-alunos da Faculdade de Medicina do Recife, José Guido e o reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Alfredo Macedo Gomes.

Além do ministro Camilo Santana, também estiveram presentes no encontro, o secretário especial de Relações Institucionais do Governo Federal, Mozart Sales, e o diretor-presidente da Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS), André Longo.

O presidente da Academia Pernambucana de Medicina, Hildo Azevedo, destacou que a união das entidades médicas estaduais têm fomentado esforços extremamente positivos para a preservação do espaço. “Como representante de uma instituição que funciona no prédio do Memorial, destaco nossa gratidão as iniciativas de todas as entidades médicas, de modo especial ao Simepe e ao Cremepe, que desde o princípio nos acolheram em suas sedes, para que nosso trabalho pudesse ter continuidade. Hoje, com a atitude concretizada pelo MEC, percebemos o esforço titânico e união de todas essas instituições em prol do nosso Memorial”, concluiu Hildo.

Em abril deste ano o prédio do Memorial da Medicina, edificação que é tombada como patrimônio histórico, foi interditado após parte de estruturas do telhado do prédio desabar.

O imóvel que é da década de 20, foi doado pelas instituições médicas à Universidade Federal de Pernambuco com o objetivo de promover a preservação e a promoção da história do curso e da profissão no Estado.

Todas as entidades e o Museu da História da Medicina de Pernambuco que funcionam no local, tiveram suas atividades suspensas, desde o ocorrido.

Seção II - Notas Avulsas

Professor Wilson Oliveira recebe Título de Professor Emérito da UPE



O Professor Wilson Alves de Oliveira Júnior, membro da Academia Pernambucana de Medicina, recebeu o título de Professor Emérito da Universidade de Pernambuco no dia 18 de junho de 2024.

A solenidade ocorreu às 14h no Auditório Ênio Cantarelli, localizado no PROCAPE (Pronto Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco Prof. Luiz Tavares), na Rua dos Palmares s/n no bairro de Santo Amaro, no Recife.

A cerimônia contou com a presença da Reitora da UPE, Profa. Socorro Cavalcanti; do Vice-Reitor, Prof. José Roberto Cavalcanti; da Diretora da FCM, Profa. Dione Maciel e do diretor do PROCAPE, Prof. Ricardo Lima (também membro da APM) que proferiu o discurso panegírico para o Prof. Wilson Oliveira. Destacou-se a atuação do Professor Wilson Oliveira no ensino da cardiologia, particularmente desenvolvendo intensa atividade assistencial e de pesquisa sobre a Doença de Chagas (inclusive na fundação da “Federação Mundial de Pessoas Afetadas pela Enfermidade de Chagas” - FINDECHAGAS).

Lições aprendidas com a COVID19: o que nos dizem a OMS e o nosso IPHM?

A organização Mundial da Saúde, em dezembro de 2021, na sua segunda sessão especial, criou um órgão intergovernamental (INB) para redigir e negociar uma convenção entre 194 estados membros, para reforçar a prevenção e a resposta às pandemias globais. Essa proposta baseia-se nos princípios de inclusão, transparência, eficiência, liderança e consenso dos estados-membros. Ocorreram nove sessões, sendo a mais recente, em maio do ano em curso. O possível realizado não é o necessário. O Dr. Tedros Adhanom, Diretor Geral da OMS, resumiu assim o resultado da convenção:



“As decisões históricas tomadas hoje demonstram um desejo comum dos estados-membros de proteger os seus próprios povos, e os do mundo, do risco partilhado de emergências de saúde pública e futuras pandemias. As alterações ao Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) reforçarão a capacidade dos países para detectar e responder a futuros surtos e pandemias, reforçando as suas próprias capacidades nacionais e a coordenação entre outros estados, na vigilância de doenças, na partilha de informações e na resposta. Baseia-se no compromisso com a equidade, na compreensão de que as ameaças à saúde não reconhecem fronteiras nacionais, e que a preparação é um esforço coletivo. “O Instituto Pernambucano de História da Medicina – IPHM, acompanha essa proposta e permanece vigilante mantendo um canal de diálogo com às nossas entidades e a sociedade civil”.

Seção III - Invenções & Descobertas que revolucionaram a Medicina

A REVOLUÇÃO NOSOCOMIAL



Filipe Prohaska

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

A história dos hospitais revela uma evolução significativa desde as suas primeiras formas até as instituições complexas que conhecemos hoje. Inicialmente, os cuidados médicos eram prestados principalmente em templos e igrejas, mas ao longo dos séculos, os hospitais evoluíram em termos de estrutura, finalidade e gestão.

Os primeiros exemplos de cuidados médicos organizados podem ser encontrados na Grécia Antiga e no Egito, onde templos dedicados a deuses da cura, como Asclépio, serviam como centros de tratamento. Os pacientes visitavam esses templos para orações e rituais, acreditando na intervenção divina para a cura. Passavam a noite sob a égide do templo. Ser vigilante como o galo e prudente como a serpente, a qual vinha curar durante o enlace de Morfeu.

Os romanos estabeleceram os "valetudinaria", que eram hospitais militares destinados a cuidar dos soldados feridos. Esses hospitais eram estruturas simples, mas bem organizadas, focadas na recuperação rápida dos soldados para que pudessem retornar ao campo de batalha. A ilha tibetana de Roma foi um desses centros, com ciprestes gregos de Epidauro referente a Esculápio (Asclépio).

Com a queda do Império Romano, os mosteiros cristãos tornaram-se centros de cuidados médicos. Os monges e freiras prestavam cuidados aos doentes, pobres e peregrinos. O cuidado era mais voltado para o conforto espiritual do que para a cura médica.

No século XII, houve um aumento no número de hospitais urbanos na Europa, muitas vezes fundados por ordens religiosas ou patrocinados por indivíduos ricos..`

Esses hospitais começaram a se concentrar mais em cuidados médicos, além de providenciar abrigo para os necessitados

A Reforma Protestante trouxe mudanças significativas, com muitos hospitais sendo laicizados e administrados por autoridades municipais em vez de instituições religiosas. Isso permitiu uma maior ênfase na ciência médica e menos na espiritualidade.

Durante este período, surgiram hospitais especializados, como os primeiros hospitais psiquiátricos e hospitais dedicados a doenças específicas, como a hanseníase e a tuberculose.

A revolução científica dos séculos XVIII e XIX trouxe avanços significativos na medicina, como a descoberta dos microrganismos e o desenvolvimento da anestesia e da cirurgia asséptica.

Os hospitais começaram a adotar práticas mais rigorosas de higiene e se tornaram centros importantes de educação e pesquisa médica. A escola alemã (Koch) e francesa (Pasteur) se tornam lideranças científicas.

Na era vitoriana, os hospitais passaram por uma transformação significativa em termos de infraestrutura e gestão. Florence Nightingale foi uma figura chave nesse período, promovendo a importância da higiene e da enfermagem profissionalizada, o que melhorou significativamente os cuidados hospitalares.

No século XX, os hospitais se tornaram instituições complexas, com a introdução de unidades de cuidados intensivos e tecnologias avançadas de diagnóstico e tratamento. A gestão hospitalar também evoluiu, com uma ênfase crescente na eficiência e na administração profissional voltada ao indivíduo.

A busca pela cura, do politeísmo à ciência. De noites de sono revigorante ao tratamento de precisão. Rumo a um futuro do hospital individual divergente do tratamento coletivo.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco

PERSONAGENS PERNAMBUCANAS QUE FIZERAM HISTÓRIA



Eduardo Paixão

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Raul Azedo

Hoje escrevo sobre Raul Azedo, médico e jornalista nascido em Itaparica, Bahia, no dia 3 de janeiro de 1869. Ele teve uma atuação significativa no Recife e faleceu no Rio de Janeiro em 12 de junho de 1933.

Foi formado em medicina pela Escola de Medicina da Bahia em 1890 onde defendeu sua tese sobre Nefrites Difusas, passando a ser assistente da clínica do Dr. Ramiro Monteiro. Nessa fase escreveu artigos para a Gazeta Médica, estudos sob os títulos: Causa da Arteriosclerose e das cardiopatias arteriais em 1891; o coração gastro-hepático, série de seis artigos entre 1891-1892 e em 1894 publicou sua tese para o concurso à cadeira de clínica psiquiátrica e moléstias do sistema nervoso, versando sobre reflexos tendinosos. Ao adoecer e considerar que o clima de Salvador não lhe era propício veio morar em Pernambuco nas proximidades da cidade do Cabo e em 1897 veio finalmente morar no Recife.

Inquieto por temperamento, passou a exercer importante participação na imprensa polemista e encontrou em nosso meio vasto campo para sua esgrima intelectual, como disse Octavio de Freitas. Encontrou no saturnismo (envenenamento por chumbo ou intoxicação por chumbo, que é uma condição médica causada pela exposição excessiva ao chumbo) sua primeira e grande batalha. Esta enfermidade ocorria em decorrência das tubulações de ferro que em sua composição continham chumbo que permitia uma liga dita adequada. Essa contaminação causava diversos problemas de saúde que o Dr. Raul Azedo descreveu em detalhes em um volumoso livro intitulado “Águas Potáveis e Encanamentos de Chumbo – Memória histórica do Saturnismo do Recife”, publicado em 1906. A epidemia de tifo também o motivou a escrever diversos artigos, que contrariava os interesses da imprensa tradicional e ele passou a recorrer a imprensa mais profana. Dito por Octavio de Freitas, Raul Azedo é o médico com melhor qualidade jornalística da sua época com alta dose de *Savoir Dire*, que é uma expressão francesa que significa "saber dizer".

A sua fase mais polêmica ocorreu nos anos que antecederam a criação da Faculdade de Medicina do Recife. Como diretor da Instrução Pública do Estado de Pernambuco, exerceu forte resistência a criação dessa faculdade, defendendo os argumentos que esse empreendimento seria “do ponto de vista econômica, moral e intelectual maléfico para a classe médica, para o Estado e para o país”, que terminou por ajudar a Octavio de Freitas a conseguir apoio para sua criação tamanha a falta de sustentação dessas argumentações. Defendia que a chegada de mais médicos causaria perda de renda para o que chamou “pobres diabos”, que não poderiam viver com menos de 20 mil contos de réis por ano. Ame-drontado com o futuro, tornou-se um pessimista de “quatro costados”, como disse Octavio de Freitas.

Ao escrever diversos artigos a partir de dezembro de 1914, Octavio de Freitas, conseguiu neutralizar a influência de Raul Azedo. Em seus artigos Dr. Octavio de Freitas defendia seus pares e dizia: “será que Dr. Souto Maior não poderá lecionar química? E o Dr. Arnóbio Marques não está talhado para professor de cirurgia geral? E Dr. Gouveia de Barros não será um bom professor de moléstias nervosas? E Constâncio Pontual, Bandeira Filho e Alcides Codeceira serão maus professores e carecerão eles “decorar pontos de véspera”?

Apesar dessa biografia literária de muitas bravatas, porém com contribuições importantes para a nossa medicina, o Dr. Octavio de Freitas finalizou um desses artigos sobre Dr. Raul Azedo, proclamando que “entramos nesta pugna amigos e saímos dela ainda mais amigos”.

Assim, ao escrever essa biografia, concluo que hoje, como médicos do século XXI, carecemos de uma luta para os nossos propósitos muito mais leal e civilizada do que temos visto. Ser adversários não significa sermos inimigos e devemos buscar na história os exemplos de civilidade que tanto precisamos. A biografia de Raul Azedo tem altos e baixos como a de todos nós e deve ser registrada nos anais da história da medicina de Pernambuco.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco

ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

QUAL O SEU FUTURO ??



Renato Dornelas Câmara

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

O Instituto Pernambucano de História da Medicina e seu Museu foram duramente atingidos pelo sinistro que ocorreu no prédio do Memorial da Medicina de Pernambuco em 26 de abril passado.

As principais consequências foram os danos ao seu acervo, cuja extensão ainda não é possível estimar, pois todos os ambientes foram afetados notadamente o Anfiteatro e o recém-inaugurado Salão de Exposições Octávio de Freitas.

Este acervo foi iniciado por Leduar de Assis Rocha no início dos anos de 1950, quando este notável historiador garimpava pessoalmente, junto a colegas e familiares de médicos falecidos, objetos que poderiam compor um futuro Museu sobre a Medicina de Pernambuco.

Em 1953 no II Congresso Brasileiro de História da Medicina realizado no Recife inaugurou com sucesso a primeira exposição. Anos após aliou-se a Leduar o Dr. José Falcão que envolveu-se com denodo nesta batalha ampliando o acervo e conseguindo inaugurar em 1987, no Hospital Pedro II, na Enfermaria São José, nosso primeiro Museu da Medicina.

Infelizmente o Museu teve vida curta sendo paulatinamente desativado, ressurgindo em 1995, quando ficou decidida sua transferência para o prédio da antiga Faculdade de Medicina do Recife, ocorrendo sua inauguração em 24 de fevereiro de 1999.

Nesta altura o Museu havia sido enriquecido por mais doações, inclusive de alguns serviços públicos, mas estas foram feitas principalmente por médicos e familiares que confiaram no compromisso dos gestores do Museu de preservá-las.

Isto aumenta a nossa responsabilidade na luta pela salvaguarda do nosso acervo museal.

Como então se encontra nosso acervo na atualidade?

1) PEÇAS E OBJETOS MUSEAIS : Em arrolamento realizado em 2022, sob os auspícios da FACEPE, um museólogo e duas bolsistas trabalharam na revisão do inventário, limpeza, higienização e acondicionamento em invólucros de TNT de 961 peças. Destas 795 foram realocadas na Reserva Técnica e 166 foram expostas no recém inaugurado Salão Octávio de Freitas. Temos ainda 96 fotografias emolduradas, a grande maioria compondo a galeria de ex- professores da FMR e cerca de 75 peças que incluem o mobiliário e outros itens guardados no Anfiteatro. Assim temos um total de 1.132 objetos.

2) LIVROS: Nossa Biblioteca dispõe de 1.020 títulos catalogados. A partir de 2018 houve um aumento nas doações de aproximadamente 240 novos itens, a maioria referente a coleções de revistas médicas. Total: 1.260 títulos.

3) DOCUMENTAÇÕES ARQUIVÍSTICAS : Não foi possível se fazer uma contagem do conjunto de itens, mas são inúmeros, destacando-se as coleções de Octávio de Freitas, Barros Lima, Leduar de A. Rocha, José Falcão e outras referentes ao Serviço de Verificação de Óbitos e ao Núcleo de Cirurgia Experimental da UFPE. Por estimativa talvez seja possível estabelecer 700 itens.

Assim, o acervo do Museu da Medicina de Pernambuco reúne aproximadamente 3.092 itens, o que representa um rico conjunto com valor histórico inestimável.

Apesar da situação atual ser extremamente preocupante e nosso futuro incerto é responsabilidade de todos nós continuar lutando pela preservação da memória médica de Pernambuco pois, como afirmava Goethe:

“ Nada sabe de sua arte aquele que lhe desconhece a história”.

Seção V - Artigo em Destaque

O Liceu e O Memorial (1)



Renato Dornelas Câmara Neto

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina
e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

*"Somos a memória
que temos
e a responsabilidade
que assumimos.
Sem memória
não existimos,
sem responsabilidade
talvez não mereçamos
existir."
José Saramago*

No denominado Sítio Histórico da Praça da República (Fig. 01), no centro do Recife, chamam as atenções quatro edificações consideradas de grande importância histórica para nossa cidade: o Palácio do Campo das Princesas, o Palácio da Justiça, o Teatro Santa Isabel e, ao seu lado, o Lyceu de Artes e Ofícios de Pernambuco.



Este, diferente dos demais, encontra-se em adiantado estado de deterioração, desativado, sendo até pouco tempo moradia para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Entretanto, sua história é muito rica, tendo sido construído praticamente às margens do rio Capibaribe, com arquitetura baseada na Escola Francesa do século XVII, em estilo neo-classicista imperial com semelhanças com o Palácio de Luxemburgo.



Sua construção foi resultado de uma interação do Imperador Dom Pedro II, representantes da elite comercial do Recife e de grupos de trabalhadores que se uniram, numa notável antecipação, pois já anteviam o fim da escravatura e a necessidade de um novo tipo de trabalhador, livre e especializado.

Assim, no início de 1871 começou a ser erguido o prédio do “Lyceu de Artes e Ofícios de Pernambuco”, que tinha como instituição mantenedora a “Sociedade de Artistas Mecânicos e Liberaes de Pernambuco” e se destinava ao ensino profissionalizante, incluindo desenho, aritmética, geometria, alfabetização e trabalhos manufaturados tendo a inauguração ocorrido em 1880 (Fig. 02).

Durante muitos anos o Lyceu cumpriu seu mistér de formação de trabalhadores mais capacitados, sendo reconhecido como uma das mais importantes instituições de ensino do Estado.

CONTINUA

Seção V - Artigo em Destaque

O Liceu e O Memorial ⁽²⁾



Renato Dornelas Câmara Neto

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina
e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Com o passar do tempo e com as mudanças sociais e urbanísticas do centro do Recife, os problemas começaram a surgir, principalmente os relativos às dificuldades de gestão e de manutenção predial com conseqüente queda da qualidade do ensino.



No começo de 1960 a Universidade Católica de Pernambuco assumiu a propriedade e a administração do prédio procurando dar-lhe uma dinâmica especial para tentar superar as dificuldades (Fig. 03).

Algumas medidas foram tomadas como o convênio feito com a Secretaria de Educação do Estado mas todas, infelizmente, sem sucesso, agravando-se a situação pelas dificuldades de acessibilidade, pela falta de segurança pública e pelas precárias condições estruturais do prédio.

Estes empecilhos levaram paulatinamente a suspensão das atividades pedagógicas do famoso “Lyceu”, sendo elas transferidas para o campus Boa Vista da Universidade Católica, a qual sem condições de recuperar o prédio encerrou por completo suas atividades em 2007.

Há 17 anos o prédio do outrora famoso “Lyceu de Artes e Ofícios de Pernambuco” encontra-se fechado e em franco processo de degradação (Fig. 04).

Do outro lado da cidade no outrora glamuroso bairro do Derby, também marginado pelo Capibaribe, ergue-se um edifício igualmente voltado para o ensino e cultura.

Trata-se do prédio da primeira Faculdade de Medicina do Recife (Fig. 04), que se destaca pela sua beleza arquitetônica, em estilo neocolonial, que incorpora influências hispânico-americana, projeto do arquiteto grego-italiano Giacomo Palumbo (1891-1966) considerado o mais importante protagonista da arquitetura do Recife entre as décadas de 1920 e 1930.



Palumbo projetou ainda o Palácio da Justiça de Pernambuco, o Grande Hotel do Recife, o Hotel Central, o Hospital Centenário e o Túmulo de Dom Vital na Basílica da Penha.

Seção V - Artigo em Destaque

O Liceu e O Memorial (3)



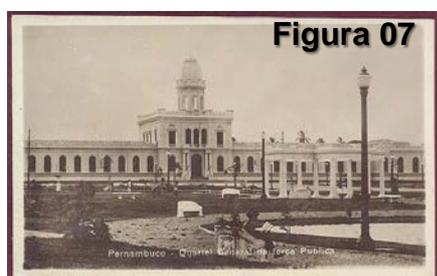
Renato Dornelas Câmara Neto

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina
e do Instituto Pernambucano de História da Medicina



O edifício da Faculdade de Medicina ocupava o local do antigo Grande Hotel Internacional (1899) (Fig. 05), às margens do Rio Capibaribe, e fazia parte do complexo de lazer e comércio idealizado por Delmiro Gouveia que era ainda composto pelo Mercado Público do Derby ou Mercado Modelo Coelho Cintra (Fig. 06), inaugurado em 1899, em uma área que pertencera à Sociedade Hípica Derby Club.

Este Mercado pela sua arquitetura, baseada no que Delmiro viu em Chicago em 1893, foi reconhecido como o primeiro shopping center do Brasil. À frente do Mercado tinha-se uma linda e grandiosa área verde que viria a ser a praça do Derby, inaugurada em 1926.



No visionarismo de Delmiro o complexo tinha também cassino, velódromo, parque de diversões e passeio pelo nosso “Rio das Capivaras”. Infelizmente todo seu sonho veio abaixo, em pouco tempo, pois cerca de um ano após a inauguração do Mercado este sofreu criminoso incêndio em 02-01-1900, fruto da briga de Delmiro com o Vice-Presidente do Brasil, Conselheiro Rosa e Silva.

Após a tragédia do incêndio Delmiro Gouveia foi para a Europa e reconhecendo a grave crise financeira que passava autorizou hipotecar todo seu patrimônio do Derby. Anos depois o local foi reconstruído e em 1925 inaugurava-se o belíssimo edifício do Quartel do Derby (Fig. 07), atual sede do Comando Geral da Polícia Militar de Pernambuco.

O prédio da FMR, em terreno doado pelo Governador Sérgio Loreto, começou a ser construído em 1925 graças aos esforços e antecipações de médicos pernambucanos, tendo à frente Octávio de Freitas, sendo inaugurado em 1927, numa solenidade que marcou a vida social do Recife.

Estava circundado, à semelhança do Liceu de Artes e Ofícios, por outras belas edificações do bairro do Derby como o Quartel da Polícia Militar, a Praça, a Maternidade (idealizada por Bandeira Filho em 1909 e inaugurada em 1931) e o prédio da antiga Escola Técnica Federal, hoje usada pela FUNDAJ.

Seção V - Artigo em Destaque

O Liceu e O Memorial (4)



Renato Dornelas Câmara Neto

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina
e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Durante 31 anos – 1927 a 1958 - a FMR no Derby formou centenas de médicos contribuindo decididamente para o progresso e a qualificação da medicina pernambucana.

Em 1958 a FMR, então FMUR, transferiu-se para novo prédio na Cidade Universitária e os professores, poder-se-ia dizer, herdeiros da chamada Casa de Octávio de Freitas, fizeram a doação do referido edifício para a recém-fundada Universidade Federal de Pernambuco, sem qualquer ônus para a mesma, num gesto de grande relevância social e de credibilidade no poder público.

Em 1960 a UFPE cedeu o espaço para o Colégio Militar do Recife, que ficou ali até 1979.

No começo de 1980 a Academia Pernambucana de Medicina (APM), fundada em 1970, que não tinha sede, firmou um convênio de comodato com a Universidade, cabendo-lhe a responsabilidade de administrar o prédio.

Com grande esforço a APM tentava dar ao edifício condições para seu funcionamento pleno e progressivamente outras instituições foram sendo alojadas como a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – PE (1980), o COVEST (UFPE-UFRPE), o Instituto Pernambucano de História da Medicina (que em 1983 já tinha lá sua secretaria) e a Academia de Artes e Letras de Pernambuco (1983).

Posteriormente a Associação dos Ex-Alunos da FMR (1986) e o IPE- TI (Instituto de Pesquisas e Estudos da Terceira Idade – 1992) se integraram.

Entretanto havia necessidade de serem feitos serviços complexos para manutenção da estrutura predial, uma verdadeira restauração, o que só foi realizado no Reitorado do Prof. Éfrem Maranhão que inaugurou o novo “Panteão do Derby” em 21-11-1995, o qual passou a chamar-se Memorial da Medicina de Pernambuco.

Faltava ainda se instalar o Museu da Medicina de Pernambuco, pertencente ao Instituto Pernambucano de História da Medicina e que fora inaugurado no Hospital Pedro II, em março de 1987, porém teve vida curta naquela Instituição. Em 1994 foi iniciado um complicado processo de transferência do acervo do Museu para o Derby só sendo concluído, em bela solenidade, em 24 de fevereiro de 1999.

Assim o Memorial estava completo!

Importante registrar que por dois momentos tentou-se retirar da UFPE a propriedade do Memorial e nas duas ocasiões, em diferentes Reitorados dessa Universidade (Paulo Maciel-1978, que lutou bravamente pela permanência, e Ednaldo Bastos-1990), a instituição que saiu por primeiro em defesa da Casa de Octávio de Freitas foi a Academia Pernambucana de Medicina.

Desde 1995, praticamente nenhuma ação de manutenção estrutural foi feita no prédio, exceto uma revisão do telhado, realizada em 2019, por firma sem expertise na área, que não foi satisfatória, com vazamentos posteriores de água da chuva em diversos locais.

Em 2018, integrantes do Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE, que desenvolveram de 2011 a 2019 excepcional atividade no nosso Museu, tanto na esfera administrativa quanto na requalificação do mesmo

Seção V - Artigo em Destaque

O Liceu e O Memorial (5)



Renato Dornelas Câmara Neto

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

produziram um valioso relatório onde todos os problemas do prédio e particularmente os estruturais do Museu (nos seus cinco ambientes) foram salientados e continuam até hoje: umidade excessiva, infiltrações, goteiras, mofo, crescimento de plantas no Anfiteatro, ausência de sistema de escoamento de água da cobertura do prédio (facilitando infiltrações nas paredes), sistemas elétrico e hidráulico com necessidade de revisão, restando o elétrico sobrecarregado, ferragens expostas em diversas áreas e infestações maciças de insetos xilófagos. Não haviam planos de controle de pragas nem de proteção contra incêndio.

O prédio na sua área externa encontra-se totalmente deteriorado com paredes danificadas, umidade excessiva na base que não tem qualquer proteção.

Retrato de um país que trata com descaso sua história, não prestigia o passado e por isto tem tanta dificuldade em planejar seu futuro.

Esta situação foi discutida em reuniões com autoridades da UFPE, (Coordenação do Memorial, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e Reitor), sem que nenhuma medida efetiva fosse tomada. Recentemente todas as entidades no MMP entregaram ao Magnífico Reitor documento

ressaltando estes problemas e pedindo solução, sem, entretanto, haver qualquer resposta objetiva, exceto a tradicional “falta de verbas”, quando na verdade o que existe é falta de prioridade em relação à preservação do MMP.

O resultado deste posicionamento não surpreendeu e em 26 de abril de 2024 o prédio não resistiu às intempéries e à falta de zelo e todo o beiral da parte posterior do edifício desmoronou trazendo prejuízos ao salão Octávio de Freitas, atingindo a laje e a claraboia do Anfiteatro e causando abalos na estrutura predial em locais diversos aumentando a vulnerabilidade do imóvel.

A UFPE determinou a interdição total da edificação e prejuízos, principalmente para o acervo do Museu da Medicina, já são evidentes face ao período chuvoso que se iniciou.

Apesar das grandes dificuldades e desafios que se vem enfrentando desde o sinistro em abril próximo passado é de se louvar o comportamento de todos associados das instituições sediadas no Memorial da Medicina, à frente a APM, os quais irmanados com as entidades médicas de Pernambuco, têm demonstrado extraordinária capacidade de determinação e responsabilidade na luta para não se perder toda a memória da Medicina de nosso Estado.

Assim perscrutando-se a história dos prédios do Liceu e do Memorial verificam-se muitas semelhanças: sediaram instituições de importância ligadas ao ensino e à cultura; estão geograficamente situados às margens do Rio Capibaribe e circundados por outros edifícios históricos; são edificações antigas, uma do século XIX e outra do século XX, com quase 100 anos de existência, ambos pertencentes à Universidades e são tombados pelo Estado de Pernambuco, além de terem em comum suas estruturas físicas seriamente comprometidas. Entretanto não devemos permitir que seus destinos sejam os mesmos, pois o nosso Memorial não pode seguir os passos do Liceu, fechado há 17 anos. Continuemos o embate para preservar a história da Medicina pernambucana contida no Memorial

*“Somos a memória
que temos
e a responsabilidade
que assumimos.
Sem memória
não existimos,
sem responsabilidade
talvez não mereçamos
existir.”*
José Saramago

1 -CORREIA, T.B. – Comércio e lazer no início do século: o caso do Derby no Recife. Tese de Doutorado- Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, USP, 1999. 2 - DOHERTY, M.J.Z.; CÂMARA NETO, R.D.; BRAGA BARRETO, L.G.– Instituto Pernambucano de História da Medicina – 75 anos de História – Editora Nova Presença, Olinda, PE, 2021. 3 - SOUZA, E.B.G.; SILVA E SOUZA, R.; Simões, J.L. Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco: como um Imperador, representantes da elite comerciante e um grupo de trabalhadores fundaram uma das mais importantes instituições de ensino de Recife. Revista Semana Pedagógica, V.1; nº 1; pag. 108-; 2018 ; C.E./UFPE

Seção VI - Aniversariantes

Julho

- 1º Sérgio Tavares Montenegro
- 04 Cláudio Renato Pina Moreira
- 22 José Bento Bezerra Neto
- 27 Luiz Carlos Oliveira Diniz

Agosto

- 29 Edite Rocha Cordeiro

Seção VII - Datas Comemorativas

Julho

- 3-Dia de Conscientização Contra a Obesidade Mórbida Infantil
- 06-Dia Nacional do Teste do Pezinho
- 13-Dia Internacional de Conscientização sobre o Albinismo
- 14-Dia Mundial do Doador de Sangue
- 19-Dia Mundial de Conscientização sobre a Doença Falciforme
- 21-Dia Nacional de Controle da Asma
- 21-Dia Nacional de Luta Contra a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)
- 26-Dia Nacional do Diabetes

Agosto

- 01-Dia da Vacina BCG
- 09-Dia do Médico Oncologista
- 10-Dia da Saúde Ocular
- 22-Dia Mundial do Cérebro
- 27-Dia Mundial de Conscientização e Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço
- 27-Dia do Pediatra
- 28-Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais
- 30-Dia do Cirurgião Geral

Referência: <https://www.calendarr.com/brasil/> e <https://bvsms.saude.gov.br/datas-da-saude/>

**Links para acesso ao Boletim Online,
para o canal do IPHM no YouTube e para contato por e-mail**

[Boletim online clique aqui](#)

Canal do YouTube: [clique aqui](#)

e-mail: iphmedicina@gmail.com